



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA



**UFSC NA MÍDIA - CLIPPING
22 de agosto de 2012**

Diário Catarinense – Visor

“Tucano doidão”

Lucas de Oliveira / Estudante da UFSC / Candidato a vereador / Liberação da maconha / Campanha



Diário Catarinense – Eleições 2012

“Auau”

Candidata Maria da Graça / Cachorro Golias / Propaganda eleitoral / Voto / UFSC



Notícias do Dia - Serviço

"Games"

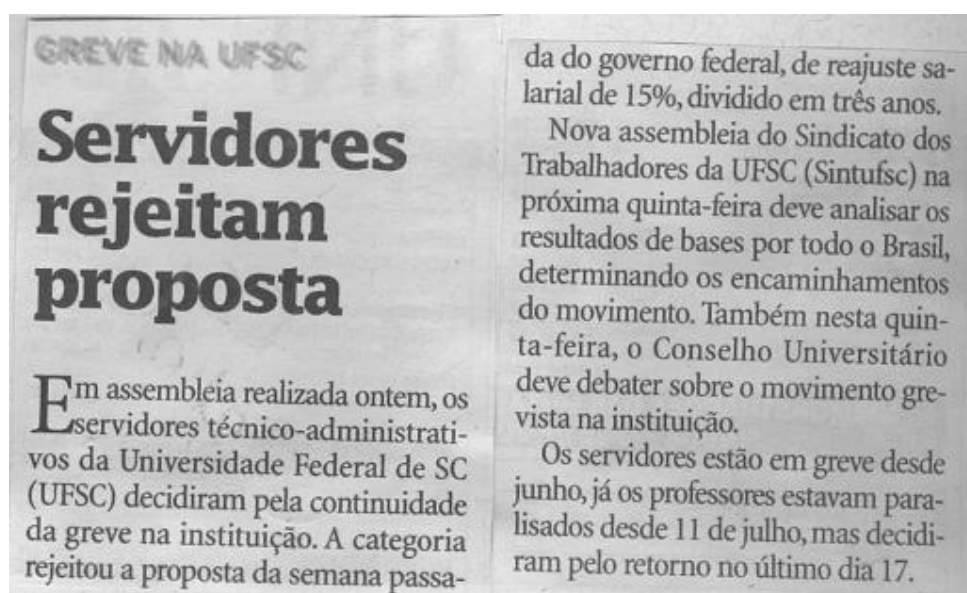
Inscrições / 1º Seminário de Pesquisa em Games da UFSC / Auditório Henrique Fontes /
Centro de Comunicação e Expressão da UFSC – CCE



Diário Catarinense – Geral

"Greve na UFSC: Servidores rejeitam proposta"

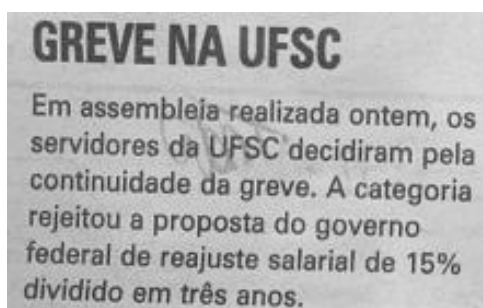
Servidores técnico-administrativos da UFSC / Assembleia geral / Continuidade da greve /
Proposta de reajuste de 15% / Sintufsc / Conselho Universitário



A Notícia - Estado

"Greve na UFSC"

Servidores da UFSC / Assembleia geral / Continuidade da greve /
Proposta de reajuste de 15%



Notícias do Dia Cidade

"Servidores mantêm a paralisação"

Conselho Universitário / Servidores técnico-administrativos da UFSC / Assembleia geral / Continuidade da greve / Comando Nacional de Greve / Proposta de reajuste de 15%

Servidores mantêm a paralisação

FLORIANÓPOLIS — O Conselho Universitário da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) avalia amanhã, a partir das 8h30, os impactos da decisão dos servidores técnico-administrativos, que decidiram manter a greve. Caso as aulas sejam retomadas na instituição, provavelmente no dia 3 de setembro, os alunos enfrentarão problemas com a falta de serviços básicos de atendimento,

como biblioteca e RU (Restaurante Universitário).

Em assembleia geral na manhã de ontem, os servidores avaliaram a orientação do CNG (Comando Nacional de Greve), que previa a aceitação da proposta do governo federal e o fim da greve com volta ao trabalho no dia 27, e decidiram pela continuidade do movimento. Depois de mais de quatro horas de assembleia, 84 pessoas votaram

contrários à decisão da CNG e 70 foram favoráveis.

Com a decisão de manter a greve, os trabalhadores da UFSC aguardam a decisão nacional do comando, que deve se manifestar hoje. A proposta do governo federal para os servidores foi de reajuste de 15% dividido em três parcelas e alterações nos anexos 3 e 4 do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-administrativos em Educação.

UFSC

SINTUFSC/DIVULGAÇÃO/ND



Maioria. Assembleia, na manhã de ontem, decidiu pela manutenção da greve

"Imprensa: Como será o jornal do futuro no Brasil"

9º Congresso Brasileiro de Jornais / Associação Nacional de Jornais – ANJ /
Mathias Döpfner / Axel Springer / Nelson Sirotsky / Grupo RBS / Veículos impressos /
Veículos em formato digital

IMPRENSA

Como será o jornal do futuro no Brasil

Encontro da ANJ discutiu a convivência entre mídias digitais e tradicionais

São Paulo

A transição dos jornais impressos para um modelo multiplataformas – com a convivência entre os modelos tradicionais e digitais – e a importância das marcas nortearam os debates do segundo dia do 9º Congresso Brasileiro de Jornais, encerrado ontem em São Paulo. O evento é promovido a cada dois anos pela Associação Nacional de Jornais (ANJ).

A última etapa do congresso teve como palestrante Mathias Döpfner, diretor-presidente do Axel Springer, um dos maiores grupos de mídia da Europa, seguida de um debate. O painel foi mediado por Nelson Sirotsky, presidente do Conselho de Administração e do Comitê Editorial do Grupo RBS, que ressaltou o fato de o grupo conduzido por Döpfner ser um dos que melhor se adaptou à era digital.

Döpfner mostrou como o grupo alemão – que tem em seu guarda-chuva títulos como o *Die Welt* e *Bild* – vem conduzindo a adaptação dos veículos impressos ao formato digital. O Axel Springer tem, hoje, mais receitas advindas de assinatura e publicidade digitais do que das mídias tradicio-



MATHIAS DÖPFNER
Presidente do Axel Springer

"O centro de tudo, porém, continua sendo a produção de conteúdo e a marca."

nais, com um crescimento de 10% em 2011, segundo o executivo. Para estabelecer a convivência de meios impressos e digitais e tornar rentáveis estes últimos, a Axel Springer focou em conteúdo, marketing e classificados.

– O centro de tudo, porém, continua sendo a produção de conteúdo e a marca – observou Döpfner.

Construindo uma metáfora com a ajuda de um guardanapo de pano, que manuseou e guardou em um dos bolsos, o executivo resumiu como deve ser o jornal do futuro: flexível, fácil de manusear e guardar, nem tão rígido nem tão pesado como um tablet e disponível a milhões de leitores, demonstrando que o meio é o menos relevante e que o conteúdo continuará sendo o grande diferencial.

Sobre o conteúdo, ele ainda observou que a informação na internet não precisa ser menos profunda do que é no papel, mais ainda por não sofrer limitação de espaço, e pode ser

construído em várias versões – da rápida e curta à superprofunda. Um outro ponto relevante é contar com a participação dos leitores, que podem enriquecer os conteúdos.

Para as empresas, os conteúdos digitais podem ser um bom negócio, já que eles agregam a vantagem da velocidade da distribuição. O grupo Axel cobra boa parte do que produz para computadores fixos e cobra 100% do que é editado para internet móvel. No futuro, a empresa pretende cobrar por todo o seu conteúdo.

– Temos de ter orgulho e não vergonha de cobrar pelo nosso conteúdo porque é o que fazemos – disse.

Executivos e proprietários de jornais ouviram de Döpfner que o investimento do futuro deve ser a publicação de conteúdos em plataformas móveis – bem editados, com o cuidado dedicado às edições impressas de jornais e revistas. Também sugeriu que os temas regionais, que ele considera essenciais, devem merecer a atenção dos editores, por terem maior relevância na vida dos leitores.

Döpfner elogiou a capacidade que os brasileiros têm de encarar os desafios com um "sorriso nos lábios" e sugeriu que este novo desafio de adaptação pela indústria de jornais seja encarado desta forma.

Notícias do Dia

Região

“Um parque em 300 páginas”

Biólogo Fernando Maciel Brüggemann / Santo Amaro da Imperatriz / Lançamento livro *Um Olhar Naturalista da Serra do Tabuleiro e Região* / Lei Rouanet / UFSC

Um parque em 300 páginas

Biodiversidade. Livro retrata o Parque Estadual Serra do Tabuleiro em imagens

ALESSANDRA OLIVEIRA
alessandraol@noticiasdodia.com.br
@alessandra_NO

SANTO AMARO — Por mais de 20 anos, o biólogo Fernando Maciel Brüggemann registrou imagens de aves, animais e plantas. A compilação de seu trabalho o pesquisador apresentou ontem, em Santo Amaro da Imperatriz. Dois mil exemplares do livro “Um Olhar Naturalista da Serra do Tabuleiro e Região” serão distribuídos gratuitamente nas escolas públicas das dez cidades onde o parque está inserido. A obra foi viabilizada por meio da Lei Rouanet.

O que parece uma simples folha no chão é na realidade é um sapo. O que numa olhada rápida seria identificado como galho de árvore, é na verdade uma lagarta. Para que o livro sobre o ecossistema do parque estadual ficasse atrativo para as crianças, o biólogo usou imagens dos animais se camuflando. Fernando lembra que a parte mais difícil no processo até a publicação foi a captação de recursos via Lei Rouanet. “Registrar as imagens foi a parte mais prazerosa, porque faz parte de minha rotina”, afirmou, sem esconder o contentamento, durante a sessão de autógrafos.

Por mais de 20 anos o biólogo soube que havia Jacutingas no parque, mas até o dia 24 de dezembro de 2011, não avistou nenhuma. “Nossa! Foi meu presente de Natal”, descreve, sobre a alegria de ter registrado a ave. “Ainda que a foto não tenha ficado maravilhosa precisa publicar porque era a única que eu tinha. Fernando recorda que muitas fotos só foram possíveis devido aos equipamentos fornecidos pela UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), com quem o estúdio mantém um convênio. “As armadilhas fotográficas permitiram registros fantásticos, como o do puma e a jaguatirica.



Pesquisa. Ao longo de 20 anos, o biólogo Fernando Maciel Brüggemann registrou a fauna e flora do parque

Arquivo pessoal tem mais de 20 mil fotos de plantas e animais

O biólogo lembra que o livro só foi possível com a união de diversos apoiadores, como seu sobrinho, o arqueólogo Anderson André Brüggemann. A obra foi patrocinada pela Tractebel Energia, com apoio do Ministério da Cultura, e da Incentive Projetos Culturais. A obra foi dividida em três sessões: fauna, flora e recursos hídricos. “O parque concentra 330 espécies de aves, 80 de mamíferos e 200 de orquídeas em seus 85 mil hectares de área”, destacou, ao afirmar que possui mais de 20 mil fotos em seu arquivo pessoal. A área do parque corresponde a 1% da área total do estado de Santa Catarina. “O livro

foi o meio que encontrei para levar a um número maior de pessoas, principalmente crianças, as pesquisas que faço no parque e que na maioria das vezes fica restrita à academia”, observou.

Abdon Barretto Filho, diretor do grupo Plaza Resorts onde Fernando atua como pesquisador e guia ecológico, lembra que a intenção do grupo é manter a biodiversidade dos locais onde os resorts estão instalados. “As pessoas anseiam por este contato com a natureza, com este ar mais limpo e

puro. Manter um biólogo em nosso quadro de funcionários demonstra nosso compromisso com o meio ambiente”, ressaltou. As palavras de Barretto foram confirmadas pelo professor de economia do Rio Grande do Sul, João Kaovalew, 60 anos. Há 16 anos, o turista gaúcho frequenta o hotel em Santo Amaro da Imperatriz e recorda das caminhadas pela trilha realizadas pelo biólogo Fernando. “A cada nova incursão descobria algo novo. As belezas deste parque são encantadoras”, afirmou o hóspede.



HOTEL

Fernando atua como pesquisador e guia ecológico no grupo Plaza Resorts



Cascata. Rio Águas Claras



Flores. *Bifrenaria harrisoniae* é uma espécie de orquídea



Marsupial. Mamífero guaiçua com filhotes



Borboleta. *Heliconius sara* é uma das mais comuns da mata atlântica

AMARILLO

FOTOS: FERNANDO MACIEL BRÜGGEMANN/INFORMAÇÃO

Notícias do Dia - Cidade

“Aterro com ponte em dois níveis”

12 projetos para ligação Ilha-Continente / LDJ Projetos / Pícid / Comaypa / Aterro / Ponte em dois níveis

Aterro com ponte em dois níveis

Quarta ligação. Projeto prevê nova rodovia, com 8,9 quilômetros, entre o Estreito e a BR-101

SARAGA SCHIESTL
saraga@noticiasdodia.com.br
@saraga_ND

FLORIANÓPOLIS — Retirar o trânsito que ao sair da Ilha passa pela Via Expressa (BR-282) com destino à BR-101 no sentido Norte é a intenção das empresas espanholas LDJ Projetos, Pícid e Comaypa. A proposta passa ainda pela construção de um aterro desde o bairro Barreiros, em São José, até o Estreito. Para chegar à Ilha, a intenção é construir uma ponte em dois níveis. O estudo prevê um gasto de 500 milhões de euros – equivalente a R\$ 1,26 bi – e um prazo de execução de 48 meses, incluindo o tempo de análise dos projetos.

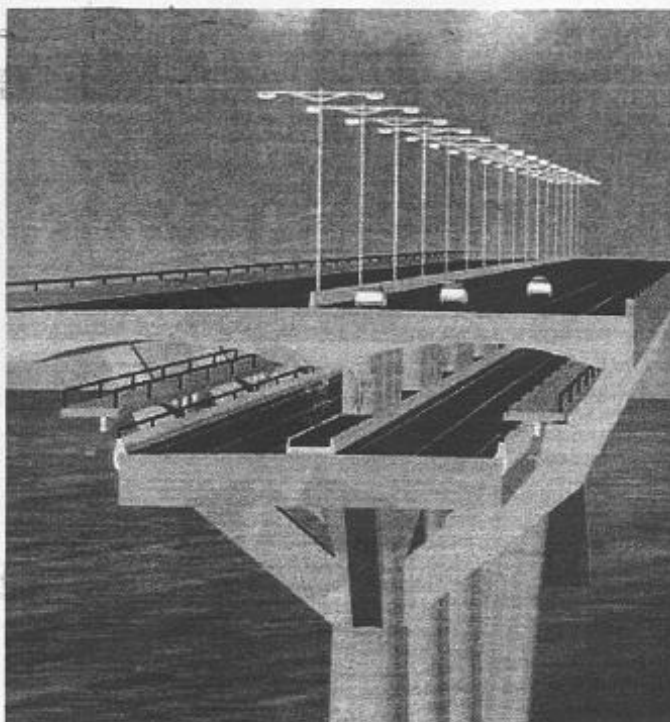
A nova rodovia, construída em aterro, teria três pistas em cada uma das vias de circulação com uma extensão de 8,9 quilômetros costeando toda a parte continental de Barreiros e Estreito. Enquanto isso, o trânsito que chega à parte insular seria “jogado” na nova ponte, construída depois da Hercílio Luz, desembocando na avenida Beira-mar Norte. Essa construção teria 300 metros de extensão.

Os projetistas espanhóis pensaram em uma ponte em dois níveis. No nível superior trafegariam os carros e o tráfego em geral, enquanto a parte de baixo estaria destinada ao transporte público e aos serviços de emergência. Também está prevista a construção de ciclovia e área para pedestres.

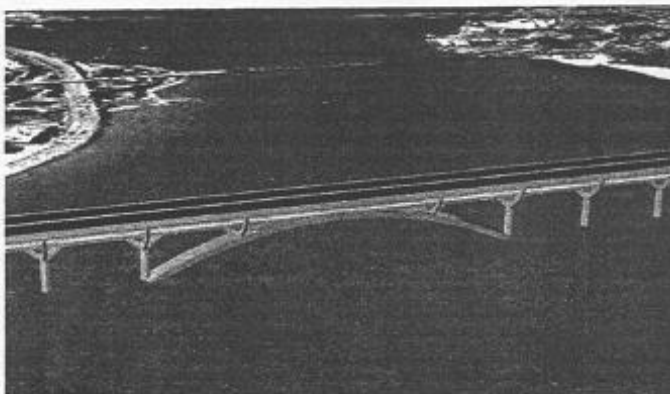
Para não limitar o tráfego marítimo na baía, o projeto prevê que se deixe ao menos 25 metros de altura livre entre a parte mais baixa da ponte e a lâmina de água. O espaço que não for utilizado pela nova rodovia também recebeu uma sugestão de uso. Segundo os projetistas, é possível aproveitar o espaço com zonas de serviços urbanos, como restaurantes, hotéis, colégios, hospitais e áreas para esporte.

Se for escolhido como projeto ideal para nova ligação entre Ilha e Continente, as empresas espanholas sugerem que seja elaborado um formato de construção em PPP (parceria público-privada). Nesse caso, o investidor teria 20 anos de concessão.

Leia amanhã: Conheça mais uma proposta que ligará a Ilha ao Continente por um túnel



Nível inferior. Ponte teria tráfego exclusivo para transporte coletivo e serviço de emergência



Baía Norte. Vão central com pelo menos 25 metros de altura garantiria tráfego marítimo

A PROPOSTA

Projeto espanhol

Empresas: LDJ Projetos, Execuções e Representações Ltda ME, Pícid Ltda e Comaypa S.A.

Projeto

Quarta ponte e novo acesso (construção de aterro) à Ilha de Santa Catarina desde o Norte da BR-101

Características

- Implantação de nova via em aterro, com três pistas em cada sentido e extensão de 8.950 metros, para acesso desde a BR-101 (Barreiros/Estreito), até a nova ponte no lado continental.
- Quarta ponte em dois níveis, com quatro pistas, sendo o nível superior destinado ao tráfego em geral (veículos, motos, etc.) e o inferior destinado ao transporte coletivo e serviços de emergência.

Entenda a série

O Notícias do Dia está apresentando com detalhes cada um dos 12 projetos para novas ligações entre a Ilha de Santa Catarina e a região continental. Participam 11 empresas de construção e planejamento de nível nacional e internacional, além de uma engenheira recém-formada pela UFSC.

Essas propostas foram apresentadas pelo governo do Estado no dia 30 de julho. Todas foram enviadas de forma gratuita ao poder público e, uma delas (ou uma junção de várias), se transformará no projeto final para o novo sistema de transporte na Capital. O governo tem até setembro para definir qual a melhor forma para ligação.

DIÁRIO CATARINENSE

vestibular

QUARTA-FEIRA, 22 DE AGOSTO DE 2012 - Nº 471

Edição: Viviana de Araújo - (48) 3216-3540 Diagramação: Ana Sofia de Oliveira

A difícil tarefa de definir o futuro

Leticia enfrenta a missão de escolher o curso para o qual vai prestar vestibular. Em busca de realização pessoal, não se intimida, corre atrás de informação e já mudou de ideia algumas vezes

GABRIELLE BITTELBRUN

Leticia Lara Custódio, 16 anos, analisou todas as vantagens e desvantagens de uma faculdade, pensou sobre as condições de trabalho, os salários e até imaginou o estilo de vida que iria levar. Até que outro curso que pareceu bem mais interessante a fez mudar de ideia. Isso aconteceu pelo menos cinco vezes desde o ano passado. Virou tarefa constante pesquisar na internet sobre grades curriculares, questionando-se sobre as próprias aptidões e gostos. Se o vestibular fosse hoje, a aluna do terceiro ano do ensino médio do Colégio Gardner, de São José, escolheria o curso de Jornalismo no processo seletivo da Universidade Federal (UFSC). A escolha tem como base as próprias habilidades.

– Me considero bem comunicativa e gosto bastante de escrever – explica a estudante.

Mesmo assim, Leticia ainda se questiona sobre se vai gostar de trabalhar na área e acerca da inserção no mercado. Para esclarecer essas dúvidas, ela pretende buscar informações com a assessora de imprensa da escola. O local de trabalho da mãe, que atua na área comercial de uma emissora de televisão, também pode ser uma fonte para embasar a escolha para o seu futuro.

A orientação profissional proporcionada por atividades e palestras escolares ajuda, assim como o apoio dos pais, que tentam explicar sobre as profissões,

mas sem influenciá-la. Mas ela sabe que até a hora de marcar o curso nas provas do final do ano, ainda há muito o que pensar e se analisar. Afinal, já foram algumas mudanças. Relações Internacionais e Marketing estiveram no foco de interesse. Design e Administração foram o que Leticia marcou no vestibular como experiência, no ano passado. Administração não foi totalmente descartada das preferências dela, que deve marcar esse curso no processo seletivo da Universidade do Estado de SC (Udesc), em função da variedade de opções de atuação no mercado. O que ela tem certeza, por enquanto, é que quer encontrar o curso que realmente a realize.

– Não adianta fazer o que não gosta para ganhar bem. Tenho que ficar feliz na profissão.

gabriele.bittelbrun@diario.com.br



Leticia está em busca de um curso que a realize

Como se informar sobre as profissões?

Assim como os orientadores profissionais, as escolas têm papel importante para se refletir sobre isso, fornecendo informações, orientação, oficinas e instigando a pesquisa e a leitura. Mas os próprios estudantes podem procurar informações, entrando em contato com profissionais, conhecendo as rotinas mais de perto e até indo às universidades. Revistas e sites especializados são bons aliados. Mas atenção! As psicólogas dizem que é melhor não confiar naqueles testes vocacionais da rede que parecem milagrosos. Eles não mostram todo o leque de possibilidades e ainda podem induzir o estudante a só enxergar um curso determinado.

Para que serve a orientação profissional?

Os especialistas podem ajudar todo mundo, em qualquer fase da trajetória profissional. No caso dos jovens, eles auxiliam principalmente quem em dificuldades para identificar as próprias preferências. A orientação envolve atividades para promover o conhecimento do estudante sobre si mesmo e a exploração do mundo profissional. Nas escolas e em casa, o ideal é que se aborde a questão profissional no ensino fundamental. Se isso não aconteceu, sempre dá tempo de conhecer mais as ocupações possíveis. O foco vai desde reconhecer as próprias habilidades, abordar a ideia que se faz de cada área — avaliando até que ponto ela corresponde à realidade —, até saber as diferenças entre as profissões e as possibilidades de atuação. Como ressalta Marucia, a maioria dos adolescentes tem informações defasadas ou muito restritas em relação aos campos possíveis.

A escolha tem que ser definitiva?

Culturalmente, a ideia de mudar de profissão pode ser vista por muitos como perda de tempo. Porém, ao longo da vida acontecem mudanças. Há momentos em que se está apaixonado pelo trabalho, em outros, se quer sair correndo. O que se deve é fazer a melhor escolha para aquela fase, respeitando-se questões pessoais e financeiras. Algumas escolhas não são acessíveis e isso faz parte do processo. O que tem que se lembrar, sempre, é que seguir uma alternativa não significa um enclausuramento.

A hora de escolher a profissão

As inscrições para os vestibulares estão aí e vai chegando a hora de escolher o curso. Um tipo de decisão que parece ser para toda a vida e com muitas consequências. Para complicar, palavras como mercado de trabalho, ambiente profissional e salários deverão fazer parte do vocabulário do candidato.

Mas, calma. As psicólogas Marucia Bardagi, que atende adolescentes no Laboratório de Informação e Orientação Profissional da UFSC, e Tahiana Brittes, orientadora profissional do Colégio Geração, esclarecem dúvidas e afirmam: escolher uma faculdade não é fechar portas para sempre.



A psicóloga Marucia Bardagi, que faz orientação profissional de adolescentes na UFSC, aposta nas dinâmicas de grupo para ajudar os indecisos

Para os seus pais **Lerem**

COMO AJUDAR O JOVEM A ESCOLHER A PROFISSÃO

- ✓ Lembre-se de que vocês são modelos profissionais para os seus filhos estudantes. O modo de lidar com a carreira e o quanto se fala da vida profissional podem influenciar na visão dos jovens nessas questões em um futuro próximo.
- ✓ Forneça informações, ajude o estudante a conhecer diversas realidades profissionais, estimule a curiosidade dele.
- ✓ Seja parceiro no processo e esteja aberto ao diálogo, disponha-se a conversar sobre o assunto.
- ✓ Reconheça as diferenças que existem entre a época em que vocês prestaram vestibular e agora. Lembre-se de que o contexto das profissões é outro.
- ✓ O apoio emocional também é importante. A escolha profissional é um processo social, o adolescente quer que sua escolha seja acatada.
- ✓ Quanto mais confiança o estudante receber em casa, mais motivado ele ficará e melhor vai enfrentar o vestibular e o processo da escolha.
- ✓ Fuja da visão estereotipada ou preconceituosa das profissões e tente ampliar ao máximo as possibilidades de trajetória do estudante.

Por que é tão difícil escolher um curso?

Geralmente é pelo medo de se frustrar, como explica Tahiana. Não passar, não ter dinheiro suficiente ou não gostar do trabalho são pensamentos que levam alguns estudantes a não quererem nem tentar. Afinal, quanto mais se quer uma coisa, mais frustrante é não conseguí-la. Mas se tomam decisões o tempo todo na vida e cada uma delas traz um aprendizado, mesmo que seja para se escolher um caminho diferente mais adiante.

E se não der certo?

A decisão de quando mudar de ideia ou de profissão vai depender de como e com que consistência foi feita a opção. Como retrata a psicóloga Marucia, é uma avaliação individual. De um modo geral, quando a insatisfação é maior do que a motivação no trabalho e a dimensão de perspectivas futuras, talvez seja o momento de pensar em uma mudança.

Se a dúvida persistir?

Melhor do que tomar uma atitude apressada só para responder a uma demanda social é dar uma parada e refletir melhor. Uma viagem pode contribuir para se esclarecer as ideias. Tahiana alerta que, às vezes, a dúvida é uma maneira para fugir da decisão, por medo, ou pela impressão de que a opção tem que ser para sempre. Nesses casos, é indicado procurar um psicólogo. A fuga pode ser ainda por causa da interferência da família, neste caso, converse com seus pais. Se o problema for falta de informação, ainda dá tempo de correr atrás de livros e sites.

Onde buscar ajuda?

Muitas escolas oferecem o serviço. Universidades também costumam dar apoio, seja por meio de orientação profissional ou dando meios para se informar sobre as graduações. No caso da UFSC, a ajuda é fornecida por meio do Laboratório de Informação e Orientação Profissional, que é aberto à comunidade. Mais informações são encontradas no Serviço de Atendimento Psicológico da instituição ou por meio do site hop.ufsc.br.

✓ Vale lembrar ainda que qualquer profissão pode dar dinheiro, desde que vivenciada com vontade e engajamento.

✓ Nada de comparações entre um filho e outro. Uma pessoa é diferente da outra e essas distinções precisam ser respeitadas.

Vida de estudante

O dia a dia de quem vai encarar o vestibular*



João Cesar Etges Tigre

Idade: 19 anos
Cidade: São José do Cerrito
Onde estuda: primeiro semestre de Medicina Veterinária na UDESC, em Lages.

Atuação abrangente

Quando iniciamos uma nova e importante etapa, a sensação de incerteza caminha junto, ainda mais se tratando de um calouro que pretende se "infiltrar" o mais rápido possível nas atividades da universidade. Não optei estudar Medicina Veterinária só por gostar muito de animais. Essa profissão tem uma dimensão em campo de trabalho que exige um acadêmico generalista, e isso é o que me deixa muito entusiasmado, a grande abrangência do veterinário. Espero encontrar no curso uma ótima base nos mais diversos ramos de atuação, como nutrição, reprodução, clínica e patologia. Mas ainda não sei exatamente a especialidade que vou seguir futuramente. Apenas sei que vou ser um dos melhores em determinada área.

Acredito que não importa se for Engenharia e Arquitetura ou Exatas e Tecnológicas, isso cada um vai decidir que rumo tomar, pelo seu gosto, afinidade, criação ou vocação. Tenho afinidade com qualquer curso voltado para as biológicas, naturais e agrárias. A Medicina Veterinária não se trata apenas de curar doenças e fazer cirurgias. É uma ciência que se preocupa com a consideração, compaixão e benevolência perante os seus pacientes animais. Por isso, a escolha da minha profissão não foi minha, eu já nasci com ela.

Aptidão desde a infância

Quando sai da minha cidade para estudar fora, com apenas 14 anos, sabia que aquele era o primeiro passo de uma caminhada que, apesar de longa e difícil, me proporcionaria oportunidades de ir tão longe o quanto almejassem. Não foi diferente, pois, a um ano de conquistar meu primeiro diploma, já me encontro tentando dar um passo a mais no percurso fora de casa: estudar Medicina.

Escolher o curso aconteceu de forma natural, visto que desde a infância mostrava ter aptidão para lidar com o próximo e, mais tarde, com a saúde. Com a semente já plantada, o sonho de ser médica foi apenas sendo regado por figuras como Patch Adams e Benjamin Carson, que inspiravam filmes lendários sobre as dificuldades de tornar-se médico e se-lo de alma e coração.

Também e não menos importante, o apoio

da família tornou esse objetivo ainda mais real. E assim tem sido desde o início do processo de preparação para o vestibular deste ano.

Enquanto isso, os dias de estudo se intensificam e a sensação de estar mais próxima do vestibular, também. Assim como qualquer vestibulando, alquero meus medos e ansiosos conforme os meses vão passando, porém, procuro me manter focada nos afazeres diários, afinal, eles determinarão o resultado desta batalha. Quanto ao curso, espero que seja um desafio tão grande quanto o de chegar a fazê-lo, com a vantagem de ser definitivamente edificante para meu futuro profissional.

Espero ansiosamente que a profissão me subsidie o prazer de servir aos animais não só por cuidados, mas por amor e vocação. E é por isso que vou lutar até quando for preciso.



Laiana Cândido de Oliveira

Idade: 17 anos
Cidade: Florianópolis
Onde estuda: Pré-Vestibular Gaia
O que vai tentar: Medicina

* Desde o início do ano, o caderno Vestibular acompanha a rotina de dois vestibulandos selecionados na corrida por uma vaga na universidade.

Em meio aos livros



Biblioteconomia

Profissional tem um amplo mercado para atuação, que vai muito além das tradicionais bibliotecas

GABRIELLE BITTELBRUM
gab@bellebittelbrum@diario.com.br

O formado em Biblioteconomia pode lidar com acervos não só de bibliotecas de escolas e universidades como de qualquer empresa, órgão governamental e até de portais de internet. Por isso, o graduado pode ser considerado um profissional da informação, sendo capaz de gerir, planejar, processar, armazenar e difundir acervos de qualquer tipo de suporte, além de realizar pesquisas e gerenciar a implantação de programas de informatização.

O que não é tarefa fácil, caso se considere um acervo como da biblioteca da UFSC, com cerca de 700 mil exemplares. A bibliotecária do local, Narcisa de Fátima Amboni, explica que é exigido o total domínio de estratégias de busca. Para quem trabalha em biblioteca, também é importante saber adquirir um acervo que atenda a demanda da comunidade acadêmico-científica. O bibliotecário pode ainda capacitar usuários no uso da informação.

– A biblioteca hoje é o laboratório e o observatório do conhecimento. Os alunos, professores, servidores técnico-administrativos precisam ter autonomia no uso de toda essa informação – considera.

A pilha de livros em casa foi o que motivou Narcisa a seguir a área na década de 1980. Mas a bibliotecária, que agora se dedica a um pós-

doutorado na Universidade de São Paulo (USP), logo percebeu que a profissão exigiria estudo constante. A predisposição para plataforma digital, meio de se preservar todo o conteúdo científico de maneira segura e sustentável, foi outra aliada de Narcisa.

Os quesitos necessários não param por aí, como ressalta a coordenadora da UFSC. O bibliotecário deve estar atento às mudanças sociais e econômicas, identificando a importância dos dados em seu contexto.

Na UFSC, o curso concentra disciplinas específicas de gestão e ciências humanas, disciplinas técnicas de catalogação, indexação e classificação de documentos, além de assuntos relacionados ao tratamento, recuperação e disseminação da informação.

Por tantas exigências, engana-se quem pensa que o bibliotecário pode ficar tranquilo entre um livro de literatura e outro. Mesmo na correria, entre orientações a usuários do acervo ou a organização de dados de uma instituição, a curiosidade para se informar não pode ser deixada de lado.

– O bibliotecário por si só é um pesquisador, vive com os livros e as informações. Por orientar a pesquisa, ele deve conhecer os passos da pesquisa e da busca dos dados – ressalta Narcisa.



“O bibliotecário por si só é um pesquisador, vive com os livros e as informações. Por orientar a pesquisa, ele deve conhecer os passos da pesquisa e da busca dos dados.”

NARCISA DE FÁTIMA AMBONI, 52 ANOS, BIBLIOTECÁRIA

MERCADO DE TRABALHO

• A coordenadora e a subcoordenadora da graduação da UFSC, Magda Teixeira Chagas e Sonali Paula Molin Bedin, afirmam que o bibliotecário tem um amplo mercado de trabalho. Além da atuação em bibliotecas e centros de documentação públicas e de instituições de ensino, pode atuar em empresas como gestor da informação. Órgãos governamentais, portais de internet, ONGs e institutos de pesquisa podem ser empregadores desse profissional, que também pode trabalhar como consultor ou assessor na área de informação.

DO QUE PRECISA GOSTAR

• A coordenação do curso da UFSC expõe que o profissional precisa ser empreendedor, interessar-se pela socialização e acesso da informação, saber o papel social da profissão, trabalhar em equipe e ter habilidades em gestão. Ele deve estar alinhado com seu tempo e ter habilidade para atuar junto a educadores e ações sociais. A bibliotecária Narcisa complementa que esse profissional precisa gostar de leitura, saber interpretar e lidar com as pessoas. Por isso, ser simpático e ter empatia para perceber o que o usuário deseja são características valiosas.

O QUE É MAIS DIFÍCIL

• Saber lidar com o público e estar sempre atualizado.

SALÁRIO INICIAL

• Não existe piso. A Associação Catarinense de Bibliotecários recomenda quatro salários mínimos para 10 horas semanais. Para coordenação, são 15 salários mínimos para 40 horas por semana.

Correção

O nome do curso publicado na edição passada é artes visuais e não artes plásticas.

CLIPPING DIGITAL

20/08/2012

O Vale Últimas

[Governo-Servidores 4: Professores da UFSC encerram greve, mas não definem volta às aulas](#)

Fim da greve dos professores / UFSC / Conselho Universitário / Sindicato dos Professores da Universidade Federal de Santa Catarina – Apufsc / Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior - Andes-SN / Paulo Rizzo

21/08/2012

G1 - Santa Catarina Notícias

[Apesar de orientação nacional, greve dos servidores da UFSC continua](#)

Servidores técnico-administrativos da UFSC / Assembleia geral / Continuidade da greve / Comando Nacional de Greve / Proposta de reajuste de 15% / Sintufsc

G1 - Economia Notícias

[Técnicos administrativos da UnB encerram a greve depois de 72 dias](#)

Técnicos administrativos da Universidade de Brasília – UnB / Fim da greve / Sindicato dos Trabalhadores da Fundação UnB – Sintfub / Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR / Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC / Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS / Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP

Diário do Amazonas Notícias

[Professores da Ufam se reúnem para a votação de uma nova contraproposta](#)

Professores da Universidade Federal do Amazonas – Ufam / Nova contraproposta / Associação dos Docentes da Ufam – Adua / Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS / Universidade de Ciências da Saúde de Porto Alegre – UFCSPA / Universidade de São Carlos – Ufscar / Universidade Federal de São Paulo – Unifesp / Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC / Instituto Federal do Paraná – IFPR / Universidade de Brasília – UnB / Instituto Federal do Acre – IFAC / Ministério do Planejamento / Sindicatos de Professores de Instituições Federais de Ensino Superior – Proifes

Boa Informação

Agenda

[Semana de Direitos Humanos na UFSC](#)

UFSC / 3ª Semana de Direitos Humanos / Auditório do Centro Socioeconômico / Inscrições

Portal MEC

Agenda

[Semana de Direitos Humanos na UFSC](#)

UFSC / 3ª Semana de Direitos Humanos / Auditório do Centro Socioeconômico / Inscrições

G1 - Santa Catarina

Notícias

[SENAI promove palestras gratuitas na 19ª Construfair, em Florianópolis](#)

SENAI / Palestras / 19º Salão do Imóvel e Construfair/SC / Centrosul / UFSC / Eletrosul

Portal da Ilha

Notícias

[UFSC irá implementar Centro de Referência de combate às drogas](#)

UFSC / Centro Regional de Referência – CRR / Ministério da Justiça / Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas – Senad / Departamento de Clínica Médica da UFSC / Professor Marcos Antonio Lopes / Departamento de Farmacologia do CCB / Departamento de Psicologia do CFH

Notisul

Geral

[Farmacêutica de Tubarão recebe menção honrosa](#)

Flávia Mattos Moro / Prêmio Nacional de Incentivo à Promoção do Uso Racional de Medicamentos de 2011 / Ministério da Saúde / Monografia / Curso de Especialização em Gestão da Assistência Farmacêutica da UFSC